

O VELHO E AS MODALIDADES DE ATENÇÃO NO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS

Marinês Tambara Leite¹
Leila Mariza Hildebrandt¹
Cíntia Nas²
Michele Soraia da Rocha³

Resumo

Descrever as instituições que prestam assistência a idosos e as atividades que nelas são desenvolvidas no Município de Ijuí/RS, analisar as políticas municipais referidas ao envelhecimento humano e identificar a formação dos profissionais alocados nos diferentes espaços de atenção nesta área, são os objetivos deste trabalho. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista e pesquisa documental. Participaram do estudo os responsáveis pelos serviços, fornecendo informações como: tipo de instituição, serviços oferecidos, população alvo, equipe de trabalho e formação dos profissionais. O Plano Municipal de Saúde contempla alguns aspectos da assistência ao idoso, na área de saúde. O município possui Conselho Municipal do Idoso, dois hospitais, Casa Lar, duas instituições de longa permanência para idosos e instituições privadas que mantêm grupos de convivência, com objetivo de desenvolver atividades sociorecreativas. O Projeto Conviver, congrega dez grupos de idosos, que desenvolvem tarefas manuais. Há várias instituições e ações direcionadas às pessoas idosas, contudo é necessário maior articulação entre estas, visando potencializar a atenção a esta população.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Instituição. Grupo socioterapia.

The Old and the Modalities of Attention in Ijuí/RS

Abstract

This essay has the purpose of describing the institutions that offer assistance to elderly. It also has the purpose of describing the activities develop in these institutions in Ijuí city, to analyse the politics city reported to the old human end to identify the formation that professional allocate in the different spacious attention and the area. It is about a descriptive and exploratory research. Information collection happened by interview and documental research. The responsible people for the services provided information like the kind of institution, offered services, target population, work team. The municipal Health Plan contemplates some assistance aspects to the elderly, in health area. The city has an Elderly Counsel, two hospitals, health house, two long permanence institutions and private institutions, which develop activities of leisure. The project "Conviver" has ten elderly groups, which develop manual tasks. There are many institutions and actions for the elderly, however; it is necessary a better articulation among these services, which could improve the attention to these population.

Keywords: Age. Elderly. Institution. Societytherapy groups.

¹ Enfermeira, mestre, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, coordenadora da pesquisa. Av. Pindorama, 466 – Lulu Ilgenfritz 98700-000 – Ijuí/RS. marinesl@unijui.tche.br

² Enfermeira, Residente do Programa de Residência Integrada em Saúde – Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul.

³ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Betim/MG.

INTRODUÇÃO

As intervenções de saúde ocorrem, cada vez mais, no espaço do município, sendo que este tem a responsabilidade de formular e operar as políticas de atenção às necessidades das pessoas, uma vez que é neste local que os indivíduos vivem e buscam solucionar os seus problemas cotidianos. Quando se trata de pessoas velhas nos remetemos, imediatamente, a situações adversas que elas enfrentam, especialmente, na etapa final de suas vidas.

Historicamente, idosos têm sido excluídos do convívio social, freqüentemente, a partir da aposentadoria e muitos terminam suas vidas em instituições asilares devido à dificuldade ou impossibilidade de viverem sozinhos ou conviverem com a família. Esses locais, em geral, são afastados do espaço doméstico, pois são poucas as cidades que possuem esse recurso, especialmente, quando se pensa em uma população mais carente. Esta situação pode não agrada aos idosos e, muitas vezes, não é muito bem aceita pelos familiares.

Silva (1998) pontua em seus estudos que a decisão em institucionalizar o idoso parece estar sendo determinada muito mais em função do baixo nível de renda familiar do que pelos conflitos entre gerações. Menciona, ainda, que talvez a família não dê a assistência necessária ao idoso, sobretudo porque ela mesma não dispõe dos recursos necessários para fazê-lo.

As instituições para idosos são consideradas uma solução natural encontrada pela sociedade, para atender aos velhos que não possuem condições financeiras e/ou são dependentes para a realização das atividades da vida diária. Isto se dá, em especial, em famílias que não possui condições de assumir tal responsabilidade por problemas de saúde, deficiência de recursos financeiros, desentendimentos ou limitações de espaço (Jordão Neto, 1996).

No passado os idosos eram, freqüentemente, abandonados em instituições denominadas hospícios, gerontocômios e outros, que se constituíam em pré-cemitérios, onde viviam à espera da hora da morte em total inatividade. Internados contra a vontade, pelos familiares, os idosos viam-se condena-

dos a permanecer o resto de seus dias nesses locais, que passavam a representar prisões, mesmo que, às vezes, bem equipados e até luxuosos, de onde desesperadamente tentavam sair, fugindo ou suicidando-se (Nicola, 1986).

Para Silva (1998), hoje as instituições prestadoras de serviços a idosos não podem prescindir da assistência à saúde, nem da assistência psicológica e social, para que haja um atendimento integralizado, sobretudo ao idoso sadio que ali reside. Contudo, Fernandes (1990) afirma que muitas instituições não estão, adequadamente, estruturadas para receber e oferecer cuidados necessários a esta população. A necessidade de reorganização do caráter funcional das instituições asilares, tendo em vista o oferecimento de um tratamento digno aos idosos, possibilitando, a estes, reconhecimento, tanto pessoal como social, com direito a exercerem livremente sua cidadania. Este autor considera que o problema mais grave relacionado com o funcionamento dos asilos é a falta de preparo dos profissionais que atuam no setor.

Assim, no decorrer da história, percebemos que a sociedade segrega o idoso, por meio da institucionalização. Senão a sua custódia e tutela em uma instituição total, ao menos por meio das oportunidades de inserção na vida social e produtiva que lhes são limitadas.

Considerando os questionamentos relativos ao asilamento em instituições totais, aliado aos aspectos demográficos, em que há um progressivo aumento no número de pessoas idosas, os municípios têm sido desafiados a proporcionar a esse segmento populacional uma assistência de maior qualidade, que ultrapasse o âmbito da caridade e da segregação.

No sentido de dar conta da demanda existente, em termos de número de idosos, atualmente, há inúmeras formas de congregar e assistir este contingente populacional. Dentre elas destacam-se os grupos de terceira idade, atividades assistenciais vinculadas a igrejas e casas lares. Esses espaços oferecem uma gama de possibilidades que permite ao idoso socializar-se, sentir-se útil e valorizado, manter sua independência e autonomia proporcionando o resgate e a manutenção de sua cidadania.

Essas questões demandam novas formas de pensar e operar o trato com idosos, exigindo uma ação articulada entre os governantes, os profissionais do campo da saúde, da assistência social e da sociedade como um todo. Deste modo, é que, a partir da década de 90, organiza-se, em vários municípios, o Conselho Municipal do Idoso que opera como formulador de políticas municipais na área do envelhecimento humano e oferece vigilância às ações propostas pelos governos, bem como o cumprimento da legislação vigente no país, particularmente, a Lei nº 8.842/1994 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso (Brasil, 1994).

Sistematizar as atividades desenvolvidas junto a pessoas idosas poderá contribuir no sentido de se ter um panorama da situação, servindo de subsídio para a continuidade ou propor novas formas de intervenção a este grupo populacional, auxiliando na formulação de políticas apropriadas e a adequada distribuição dos recursos disponíveis. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever as instituições que atuam no campo do envelhecimento humano no Município de Ijuí/RS e as atividades que nelas são desenvolvidas. Além deste, analisar as políticas municipais referidas ao envelhecimento humano e identificar a formação dos profissionais alocados nos diferentes espaços de atenção nesta área.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em um estudo exploratório e descritivo, sendo que a pesquisa exploratória busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, possibilitando estudos posteriores, de acordo com o que expõe Gil (1995). Aponta, ainda, que a investigação descritiva objetiva descrever características de determinadas populações e de fenômenos sociais e propõe-se a estudar como as instituições se organizam na prestação de serviços.

Este estudo foi desenvolvido em Ijuí, município sede da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (17ª CRS/SES/RS).

Sua população constitui-se de uma diversidade étnica, destacando-se os descendentes de alemães, italianos, poloneses, letos, holandeses, austríacos, afros, árabes, entre outros.

Conforme o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), o município possui 76.829 habitantes. Destes, 64.905 residem no meio urbano e 11.924 na área rural. Sua economia está, basicamente, vinculada ao setor primário, tendo o setor secundário e terciário menor destaque. Com relação aos aspectos educacionais, há uma rede de escolas de primeiro e segundo graus e uma universidade.

Os dados epidemiológicos do município apontam que as doenças cardiovasculares, respiratórias e as neoplasias são as principais causas de mortalidade. As patologias que, freqüentemente, levam a internação hospitalar são aquelas relacionadas ao sistema respiratório e cardiovascular, seguidas das complicações provocadas por gravidez, parto e puerpério (Ijuí, 1998).

Para a coleta dos dados, fizemos uma visita ao secretário municipal de saúde a fim de apresentar a proposta de investigação e solicitar sua autorização para a realização do estudo. Após este contato e com sua concordância em participar do trabalho, as instituições existentes no município foram convidadas a reunirem-se, coletivamente, para apresentação do projeto. Nesta ocasião, combinamos visita, em momentos posteriores, a cada uma delas, para proceder à obtenção das informações.

A coleta das informações ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada, gravada e, posteriormente, transcrita e digitada na íntegra, no período de março a julho de 2002. Fizeram parte do estudo, os responsáveis pela coordenação dos serviços, instituições e/ou grupos que desenvolvem ações junto à população idosa do município, totalizando oito pessoas.

Entrevista, para Minayo (1999), é um instrumento através do qual o pesquisador busca obter informações a partir da fala de indivíduos, acerca do objeto em estudo. A entrevista semi-estruturada se inicia a partir de questionamentos básicos, que interessam

a investigação, oferecendo vasto campo de interrogativas na medida em que se obtém as respostas do informante.

Também, utilizamos a pesquisa documental como fonte de informação, particularmente, o Plano Municipal de Saúde, no qual buscamos obter dados relativos às políticas municipais de atenção ao idoso. Muitos dados, no dizer de Gil (1995), podem ser obtidos em fontes de “papel”, podendo constituir-se em fontes primárias ou secundárias.

A análise das informações foi realizada de forma descritiva, em que buscamos delinear os recursos assistenciais referentes à temática em estudo. Nesta etapa, apoiamos-nos na orientação de Rudio (1999), quando afirma que a investigação descritiva visa desvendar e observar fenômenos, buscando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Para a coleta das informações e a construção do relatório final da investigação, foram observados os preceitos éticos emanados da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (Brasil, 1996).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O conjunto de informações aqui analisadas provém de fonte documental, em especial, do Plano Municipal de Saúde e do conteúdo resultante dos depoimentos com os responsáveis pelos diferentes serviços municipais de atenção a população idosa do município de Ijuí. Vale ressaltar que, inicialmente, a análise se refere aos dados provenientes da pesquisa documental, seguida das informações contidas nas falas dos sujeitos do estudo.

Entendemos que o Plano Municipal de Saúde (PMS) norteia as ações das instituições prestadoras de serviços de saúde, uma vez que nele devem estar contempladas as políticas públicas de atenção nesta área. Assim, ao analisar o Plano Municipal de Saúde do Município de Ijuí, constatamos que a gestão municipal de saúde é plena de atenção básica ampliada.

No que tange a atenção à saúde do idoso, o PMS traz em seu bojo que a “assistência ao idoso” está contemplada no conjunto das ações previstas no “programa de assistência integral à saúde do adulto”. Os objetivos específicos para o atendimento a esta população no município, contidos no referido programa, estão a instrumentalização dos profissionais de saúde, incentivo a criação de casa lar, integração do idoso as entidades culturais, promoção e facilitação de acesso do idoso ao serviço de saúde, oferecimento de espaço para discussão sobre o processo de envelhecimento e integração intergeracional (Ijuí, 1998).

Quanto à operacionalização das metas para a assistência à população da terceira idade o PMS preconiza a promoção de eventos e cursos abordando questões relativas aos idosos, familiares e profissionais; utilização da infra-estrutura existente no município para a formação e implementação de atividades grupais; desenvolvimento de ações que busquem a valorização do saber da pessoa idosa; intercâmbio interinstitucional; prioridade no agendamento para atendimento na rede básica de saúde; integração em atividades escolares, agregando crianças e jovens junto às instituições que atendem idosos.

Constatamos que os dados contidos no PMS estão em consonância com os preceitos da Política Nacional do Idoso, uma vez que a Lei nº 8.842/94, na seção II, apresenta como diretrizes a oferta de meios alternativos de moradia, capacitação de recursos humanos, participação da pessoa idosa na formulação de políticas locais, privilégios no atendimento ao idoso no seio familiar, priorização da atenção em órgãos públicos e privados, dentre outros (Brasil, 1994).

Observamos, ainda, que o Plano Municipal de Saúde não contempla os aspectos referentes à necessidade de internação hospitalar para este grupo etário, bem como a constituição de uma equipe multiprofissional, com conhecimentos na área de geriatria e gerontologia, para atuar nesse campo.

Em nosso entendimento esta situação constitui-se em uma fragilidade, uma vez que o aumento progressivo do número de pessoas idosas, associado a

maior longevidade, tende a exigir serviços, tanto hospitalares quanto ambulatoriais, qualificados e com recursos humanos capacitados para atender este grupo populacional. Considerando que os problemas de saúde dos idosos são crônicos e múltiplos, exigindo equipe multiprofissional qualificada, além de tecnologia médico-hospitalar de ponta.

As instituições que oferecem serviços à população idosa no município de Ijuí são: Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Ação Comunitária, Associação Hospitalar de Caridade de Ijuí, Sociedade Hospitalar Beneficente Ijuí, Sociedade de Amparo e Bem Estar a Velhice, Serviço Social do Comércio, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Lar do Idoso.

A Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente (SMSMA) atende os aspectos vinculados à saúde, tendo 20 unidades básicas. Destas, 14 localizam-se no meio urbano e seis na área rural. Segundo o Plano Municipal de Saúde, as ações de caráter ambulatorial de atenção ao idoso são desenvolvidas nessas unidades, sendo organizadas em diversos programas, quais sejam: serviço de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária, assistência integral materno-infantil, saúde da mulher, saúde mental, saúde do adulto, saúde do trabalhador, serviço de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), serviço de identificação, tratamento e controle de doenças dermatológicas, saúde bucal e central municipal de medicamentos. Além disso, em 1996 foi implantado o Programa de Agentes Comunitários de Saúde e, em março de 1998, o Programa de Saúde da Família que, atualmente, conta com três equipes.

Os recursos humanos existentes nesta secretaria compõem-se de 19 enfermeiros, 40 médicos (clínico geral, psiquiatra, pediatra, gineco-obstetra, cardiologista, dermatologista, médico geral comunitário), 38 auxiliares de enfermagem, oito nutricionistas, 40 agentes comunitários de saúde, 15 cirurgiões dentistas, duas assistentes sociais, três auxiliares de serviço social, um engenheiro químico de saúde, um terapeuta ocupacional, cinco psicólogos, dois bio-

químicos, um farmacêutico, um farmacêutico industrial, um fonoaudiólogo, dois médicos veterinários e 20 agentes epidemiológicos da dengue.

O trabalho realizado pela SMSMA visa melhorar as condições de atendimento da população, mediante discussões sobre o planejamento e aplicação de recursos, controle dos planos de aplicação financeira e análise da prestação de contas, que são efetivadas em reuniões do Conselho Municipal de Saúde (Ijuí, 1998).

A assistência ao idoso, em nível hospitalar, dá-se nas duas instituições existentes no município: Associação Hospital de Caridade de Ijuí (HCI) e a Sociedade Hospitalar Beneficente Ijuí, cujo nome fantasia é Hospital Bom Pastor.

O HCI é uma instituição hospitalar de grande porte, possui 240 leitos, conta com corpo clínico de diversas especialidades e atua nas áreas de clínica, cirurgia, obstetrícia, ginecologia, pediatria, radiologia, radioterapia, quimioterapia, hemoterapia, transplante renal e córnea, unidade de terapia intensiva adulta e neonatal, dentre outras.

Já a Sociedade Hospitalar Beneficente Ijuí é uma entidade filantrópica, de pequeno porte, possui 35 leitos, atende pacientes de ambos os sexos e de todas as faixas etárias na área de clínica médica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica e psiquiátrica.

A maioria dos pacientes que interna, nas unidades de internação clínica e cirúrgica de ambas as instituições, são pessoas idosas (aproximadamente 70%). Em algumas situações específicas, como realização de procedimentos e exames de maior complexidade inexistentes no município, os pacientes são encaminhados para outros hospitais da região ou do estado.

Conforme o depoimento dos responsáveis pelas unidades que recebem idosos, os pacientes hospitalizados nesses locais são dependentes, de forma parcial ou total, do atendimento prestado pela equipe de saúde, em especial, do serviço de enfermagem, como por exemplo: higienização no leito, mudança de decúbito, realização de exercícios físicos, cuidados com feridas, administração de medicação, deambulação, auxílio na alimentação, entre outros.

Em uma das instituições há a referência ao cuidado com os aspectos emocionais, proporcionando ao idoso e familiares um espaço de verbalização e escuta. Além disso, referem observar que os idosos se recuperam mais “lentamente” se comparados às pessoas mais jovens, atribuindo tal situação ao fato da dificuldade enfrentada pelos gerontes em movimentar-se, por encontrarem-se mais debilitados e fragilizados.

Os idosos representam um grupo etário com características particulares, em que demandam um tempo maior de permanência hospitalar, exigindo profissionais de diversos campos do conhecimento e usualmente requerem intervenções, medicamentos e exames complexos, elevando o custo da internação hospitalar. Além disso, em função de sua fragilidade, estão mais propensos a desenvolver processos infecciosos, em decorrência de uma longa hospitalização (Veras, 1998).

Embora os responsáveis pelas unidades entendam que as pessoas idosas que ali internam apresentam algum tipo de dependência e exige maior dedicação dos trabalhadores de enfermagem, consideramos que tais atividades compõem o conjunto de ações de competência destes profissionais, uma vez que a Lei nº 7.498/86, ao tratar sobre o exercício da enfermagem, traz em seu bojo um rol de atribuições cuja responsabilidade é dos trabalhadores da equipe de enfermagem. Dentre elas, especifica os cuidados vinculados a higienização, ao conforto, à execução de técnicas e à administração de medicamentos (Coren, 1986).

Outra constatação é a de que os hospitais não possuem espaço físico que permita desenvolver atividades sócio-recreativas com os gerontes. Tais atividades, em nosso entendimento, contribuiriam positivamente, favorecendo a troca de experiências, amenizando o sofrimento decorrente do processo de adoecer e de internação e beneficiando a recuperação do paciente. Também, em relação aos profissionais de saúde que atuam nestes locais, estes não possuem formação específica na área de gerontologia e/ou geriatria, o que pode dificultar uma intervenção adequada junto aos pacientes dessa faixa etária.

Um dos locais de longa permanência que recebe pessoas idosas, na modalidade de moradia asilar, é a Sociedade de Amparo e Bem Estar a Velhice (Sabveve), ligada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Com capacidade para assistir 42 pessoas, atualmente, conta com 40 idosos. Aceita indivíduos de todos os credos, de ambos os sexos, independente de possuírem ou não algum quadro patológico, incluindo doença mental.

A instituição foi criada há 31 anos, sua edificação possui cinco módulos, sendo que quatro deles têm nove quartos, uma sala central e uma cozinha, de uso comum dos moradores. O quinto módulo destina-se para as atividades de gerenciamento da instituição, constituindo-se de cozinha, refeitório, sala de administração, consultório, sala de reuniões/orações, biblioteca/sala de televisão e residência da administradora.

Mantém convênio com a universidade local, permitindo aos estudantes dos cursos de enfermagem, fisioterapia, educação física, psicologia e comunicação social realizarem atividades pedagógicas nesse espaço. Também, há trabalho voluntário desenvolvido pela Associação Comercial de Ijuí, na prestação de assessoria no setor agropecuário. Além disso, pessoas da comunidade fazem visitas periódicas, desenvolvendo atividades voluntárias, como corte de cabelo, manicure, conversas, estímulo para socialização com os demais moradores, entre outros. Também, auxiliam financeiramente fornecendo vestuário, alimentos e produtos de limpeza. Os moradores recebem visitas de familiares e de pessoas da comunidade. A instituição estipula que o horário de visitas, preferencialmente, seja durante o dia, na impossibilidade de fazer neste horário, que seja no máximo até as vinte e uma horas.

Periodicamente, os idosos são provocados, pela equipe de trabalhadores do local, a desenvolver atividades tais como: ginástica, passeios, “hora do lazer” (cantos, brincadeiras, bingo, cartas), porém somente alguns dos moradores aderem ao chamado. Além disso, alguns deles realizam tarefas como cozinhar, lavar e secar a louça, organizar o refeitório e jardinagem. Mensalmente, participam de um chá para idosos no Centro Evangélico de Ijuí.

A Sabeve mantém parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para o atendimento médico que ocorre semanalmente, em um turno. Nos casos em que os gerontes necessitam serem hospitalizados, estes são encaminhados para os hospitais da cidade e da região. Enquanto o idoso estiver internado, a responsabilidade do cuidado cabe aos familiares, assim como a aquisição de medicamentos.

Os recursos humanos que atuam no local perfazem um total de nove profissionais, sendo duas auxiliares de enfermagem, uma auxiliar de gerontologia, duas cozinheiras, dois serviços gerais, uma secretária e uma administradora, que cumprem carga horária de trabalho de oito horas diárias.

Outra instituição de caráter particular que presta serviços de longa permanência é o Lar do Idoso. Atualmente, conta com oito idosas, cuja idade varia de 74 a 88 anos, porém tem capacidade para atender até 17 pessoas. Este lar recebe gerontes de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias (adultos e idosos), independente das condições de saúde. Quanto à estrutura física, o lar possui um quarto com três leitos, um quarto com seis leitos, dois quartos com dois leitos e quatro quartos com leitos individuais. Além disso, conta com banheiro, cozinha, lavanderia, sala de estar, refeitório e piscina para a realização de hidroginástica.

A assistência médica, quando necessária, é realizada no próprio lar, cujo pagamento do profissional, assim como dos medicamentos, é efetivado pelos familiares do morador. Nos casos de internação hospitalar, os idosos são encaminhados às instituições do município, sendo que neste período o acompanhamento é de responsabilidade dos familiares. Por vezes, a administração de medicações, inclusive via parenteral é realizada pela coordenadora e/ou sua filha, sendo que as mesmas não possuem formação na área de enfermagem.

As atividades sócio-recreativas realizadas com os idosos são cantos, rezas, hidroginástica e caminhadas. Uma das moradoras auxilia nas atividades domésticas (lavar e secar a louça, varrer a cozinha e no cuidado das demais moradoras do lar). Os idosos, também, assistem televisão e recebem visita de pessoas da comunidade, raramente recebem visitas dos familiares.

O funcionamento do lar ocorre por meio de cronograma preestabelecido, tendo horário para a higienização corporal, alimentação, saída do leito, repouso, assistir televisão e receber visitas. No refeitório e na sala de estar, cada morador possui um local específico para sentar, não sendo permitido aos mesmos ocuparem outros lugares.

O lar possui uma coordenadora, duas funcionárias serviços gerais (uma trabalha de segunda à sexta-feira e uma aos finais de semana; quando necessário, permanece no turno da noite), uma professora de hidroginástica (filha da coordenadora) e uma pessoa que auxilia nas atividades domésticas e no cuidado com os idosos (também filha da coordenadora).

Analisando a forma de funcionamento destes estabelecimentos, parece-nos que os mesmos possuem características de uma instituição total. Goffman (1990) expõe que tais instituições realizam o controle do grupo de pessoas internadas, havendo uma relação de poder, em que os dirigentes decidem o que supõem ser melhor para a vida dos internos, não possibilitando, aos mesmos, voz e autonomia na tomada de decisão sobre a realização das atividades da vida diária.

O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma das instituições municipais que mantém um grupo de idosos denominado “Maturidade Ativa”. O mesmo está em funcionamento desde 1995, reúne-se semanalmente nas quintas-feiras à tarde (quatro horas), sem custo para seus participantes. Nesse espaço, desenvolvem algumas atividades educativas, sociais e recreativas, conforme interesse dos membros do grupo. Para participar do mesmo, os integrantes devem ter no mínimo 50 anos de idade, o que caracteriza pessoas que se encontram na faixa etária da maturidade. O número de inscritos é de, aproximadamente, 80 pessoas, porém o número de participantes nas atividades grupais varia de 40 a 50. O grupo é aberto para pessoas de ambos os sexos, no entanto, no momento, somente mulheres estão frequentando.

Dentre os componentes, alguns participam do grupo de teatro “Juntando Pedacos”, que realiza encontros semanais, para os ensaios. Esta atividade é coordenada por um professor contratado, com

formação na área de artes. Periodicamente, fazem apresentação em diversos locais como: no próprio Sesc, escolas, instituições e participam de festivais de teatro no Estado e fora deste. Outras idosas participam do grupo de ginástica, em uma academia do município de Ijuí, que mantém convênio com o Sesc, sendo que neste local a atividade é realizada três vezes por semana, coordenada por um professor de educação física. As duas últimas atividades são opcionais e custeadas, financeiramente, pelos participantes.

O grupo Maturidade Ativa possui uma pessoa responsável pela sua coordenação, designada pelo Sesc, cuja formação profissional é educação física. Atua 40 horas semanais na empresa e dedica 60% de sua carga horária para atividades com o grupo. O Sesc mantém parceria com empresas e outras entidades por ocasião do desenvolvimento de eventos.

O trabalho grupal com idosos favorece o resgate da cidadania promovendo a socialização. No dizer de Zimmerman (1997), “trabalhos em moldes grupais” com idosos são importantes, pois podem possibilitar a reconstrução da identidade, bem como resgatar vínculos familiares e sociais, potencializando as capacidades das pessoas idosas.

A Secretaria Municipal de Ação Social (SMAS) realiza inúmeros trabalhos junto a população do município. O “Projeto Conviver” destina-se a pessoas idosas, sendo operacionalizado por meio de atividades grupais. Este projeto conta com, aproximadamente, 300 participantes distribuídos em dez grupos, dos quais oito localiza-se no meio urbano e dois na área rural. É aberto para ambos o sexo, porém no momento participam somente mulheres. Nos encontros são desenvolvidas atividades como trabalhos manuais – crochê, pintura em tecido, tricô -, danças, bate papo e orações. Além disso, todo grupo festeja o aniversário dos integrantes, a cada três meses. Cabe destacar que, em todos os encontros, no intervalo, os integrantes recebem lanche que, se necessário, é elaborado pelos próprios idosos. Também, há a participação nas atividades programadas e que são desenvolvidas, na semana do idoso e em ocasiões especiais, integrando, além destes, outros grupos de terceira idade do município, como do Servi-

ço Social do Comércio, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e alguns grupos independentes.

Por vezes, os grupos realizam visitas a outros municípios da região, objetivando integração, socialização e troca de experiências. Vale ressaltar que os participantes dos grupos, localizados no meio rural, preferem cantar e fazer teatro ao invés de realizar trabalhos manuais. O material para o desenvolvimento das oficinas é fornecido pela SMAS, que recebe verba específica, por meio do Projeto Conviver, da esfera federal, estadual e municipal. Os encontros acontecem uma vez por semana, com duração aproximada de quatro horas e o local varia de acordo com a disponibilidade de espaço físico de cada bairro (sede do bairro, igreja, escola).

Este projeto está sob a responsabilidade da SMAS e conta com uma pessoa que tem a função de fazer a coordenação de todos os grupos, prestando assessoria, sendo que cada grupo possui uma coordenadora que é escolhida pelos seus integrantes. Nos encontros participam pessoas voluntárias (da comunidade e da igreja), estudantes dos cursos de educação física, enfermagem, nutrição, farmácia e pedagogia da Unijui, que colaboram auxiliando e orientando o desenvolvimento das atividades.

Outra forma de atendimento ao idoso vinculado a SMAS se dá mediante a oferta de moradia e, se necessário, alimentação, espaço este denominado de Casa Lar. Este tem capacidade para abrigar até trinta e dois idosos, se casais. No entanto, como muitos moradores vivem sozinhos, no momento residem neste local 19 gerontes, estando todas as residências ocupadas.

A Casa Lar de Ijuí/RS foi instituída pela Lei Municipal nº 2.782, de 27 de julho de 1992, tendo a denominação de Programa Municipal de Moradia Coletiva para Idosos, com o “propósito de atender a demanda de moradia para idosos desamparados e sem condições de suprirem despesas com alugueis” (Ijuí, 1992). A prefeitura municipal fornece, além da residência, água e luz. A Casa Lar possui dezesseis módulos, cuja estrutura física é composta de um banheiro e um espaço que é subdividido, conforme o gosto de cada morador, em cozinha, sala e quarto. O ingresso dos idosos se dá mediante análise das condições sócio-econômicas do requerente,

que é realizada pela assistente social vinculada ao programa. O local não possui um espaço destinado à realização de atividades sócio-recreativas. Além disso, os moradores não possuem nenhuma tarefa de socialização programada. Esporadicamente, há a presença de estudantes universitários e pessoas voluntárias que desenvolvem atividades de integração e de saúde.

O ambiente da universidade é outro espaço ocupado por pessoas da terceira idade que residem no município, tendo a denominação de “Grupo a Boa Idade”, vinculado ao Programa de Extensão do Curso de Educação Física. Este grupo iniciou suas atividades em 1998, sendo que seu nome foi escolhido pelos próprios membros grupo. Possui diretoria própria formada por seus integrantes e uma coordenação geral, realizada por um docente do referido curso. Conta, ainda, com duas estudantes bolsistas – uma CIE-E (Centro de Integração Escola-Empresa) e uma do Pibex/Unijuí (Programa Institucional de Bolsas de Extensão). Os encontros entre professor e os estudantes são semanais, com o objetivo de discutir acerca do funcionamento do grupo, planejamento das atividades e realizar estudos sobre temas relacionados à terceira idade.

Atualmente, participam do grupo 70 pessoas, todas do sexo feminino, com idade entre 55 e 82 anos, residentes nos bairros localizados próximos à universidade. O grupo é subdividido em dois, sendo que cada subgrupo encontra-se duas vezes por semana, por uma hora, em um espaço da universidade. A principal atividade realizada é ginástica localizada e musculação. Também, fazem alongamento, dança, recreação, jogos (basquete, vôlei) e caminhadas. Desenvolvem, ainda, palestras nas quais são abordados temas de interesse do grupo e da coordenação. Além disso, há a organização de outras atividades como bailes e passeios.

Para ingressar no grupo, atualmente, há uma lista de espera e somente entra novo integrante, quando um dos participantes se afasta. Para o ingresso no grupo, o idoso deve apresentar um atestado médico e submeter-se a entrevista com a coordenação, com o objetivo de conhecer suas condições de saúde. Além disso, os participantes devem realizar exame médico a cada seis meses, para que a atividade física seja adequada a cada situação.

Vale destacar que os participantes pagam mensalidade, destinada para a compra de materiais e manutenção do grupo. Entendendo que as atividades de extensão constituem-se o tripé do fazer da academia, esse espaço, também, é utilizado como campo de ensino e pesquisa de docentes e estudantes dos diferentes cursos existentes na universidade.

Identificamos, ainda, a existência de alguns grupos que congregam pessoas da terceira idade, que se autodenominam de independentes, visto que não estão vinculados a nenhuma instituição de caráter governamental. Ressaltamos que estes grupos não foram foco de nosso estudo.

Considerações Finais

Os objetivos deste trabalho foram descrever as instituições que atuam junto a pessoas idosas no Município de Ijuí/RS, assim como as atividades que nelas são desenvolvidas, analisar as políticas municipais referidas ao envelhecimento humano e identificar a formação dos profissionais alocados nos diferentes espaços de atenção nesta área. Neste sentido, identificamos que no município há diversas instituições atuando no campo do envelhecimento, desenvolvendo ações similares, basicamente por meio de trabalho grupal.

Constatamos que, mesmo havendo uma política municipal de atenção à população idosa, explicitada no plano municipal de saúde, na criação do Conselho Municipal do Idoso e nas ações de atenção ao idoso, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Ação Social, as instituições operam isoladamente, congregando poucos esforços no sentido de potencializar as ações, visando qualificar a atenção desenvolvida e atingir um maior número de pessoas. Percebemos que as ações são pontuais, dificultando o pleno desenvolvimento das capacidades do indivíduo que se encontra na velhice.

Identificamos que no Plano Municipal de Saúde do Município de Ijuí a “assistência ao idoso” encontra-se no conjunto das ações previstas no “programa de assistência integral à saúde do adulto”, programa este vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente. Desde o ano de 2001, as

políticas de atenção ao idoso no município devem obter a aprovação do Conselho Municipal do Idoso (Comui).

Em Ijuí, há duas instituições hospitalares que oferecem serviços na área de geriatria. No entanto, nenhuma delas possui equipe multiprofissional com formação neste campo do conhecimento. A Sociedade de Amparo e Bem Estar à Velhice (Sabeve) e a Casa Lar de Ijuí são instituições que abrigam idosos de forma permanente. O Serviço Social do Comércio (Sesc) e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), por meio do Curso de Educação Física, mantêm grupos de idosos com o objetivo de desenvolver atividades diversas.

A Secretaria Municipal de Ação Comunitária coordena o Projeto Conviver que congrega dez grupos de idosos e gerencia a Casa Lar. No município há, também, diversos grupos de idosos que possuem a finalidade de promover atividades recreativas. Verificamos que há uma variedade de instituições e ações voltadas às pessoas idosas, no entanto identificamos que há a necessidade de uma maior articulação entre os diversos setores, visando potencializar a atenção a este contingente populacional.

Referências

- BRASIL. Ministério da Assistência Social. Lei nº 8.842, 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução nº 196*. Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, 1996.
- COREN. Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Porto Alegre/RS, 1997.
- FERNANDES, F. S. O que pode a cidade fazer pelos idosos. *Maturidade*, São Paulo, 6:11-8, 1990.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Anuário Estatístico do Brasil: Censo demográfico 2000*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
- IJUÍ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. *Plano Municipal de Saúde*, 1998.
- IJUÍ. Secretaria Municipal de Ação Comunitária. Programa Municipal de Moradia Coletiva para Idosos: Casa Lar de Ijuí/RS. Lei Municipal nº 2.782, de 27 de julho de 1992.
- JORDÃO NETO, A. Asilo de velhos: uma instituição nada exemplar. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, 1(3): 71-6, 1996.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1999.
- NICOLA, P. *Geriatrics*. Porto Alegre: D. C. Luzzato Editores, 1986.
- RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, E. B. N.; Pereira, N. G.; Garcia, Y. R. A instituição e o idoso: um estudo das características da instituição e do perfil de seus moradores. *Gerontologia*, 6(4): 167-176, 1998.
- VERAS, R. O cuidador nos novos modelos de atenção. In: CALDAS, C. P. (Org.). *A saúde do idoso: a arte de cuidar*. Rio de Janeiro: UERJ/UnATI, 1998.
- VERAS, R. *Terceira idade: gestão contemporânea em saúde*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UnATI/UERJ, 2002.
- ZIMERMAN, G. Grupos com idosos. In: ZIMERMAN, G.; Osório, L. C. e col. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.